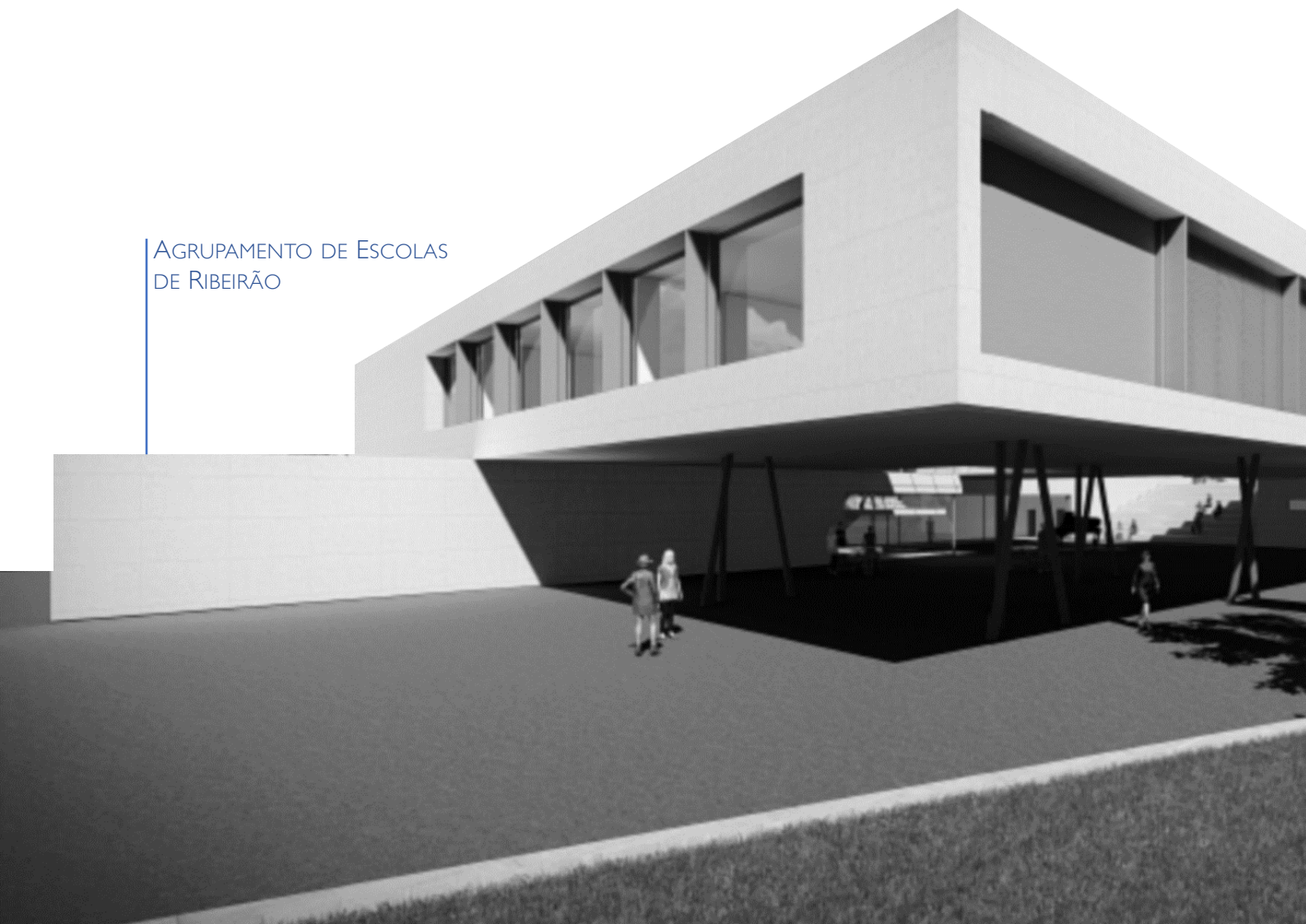




PROJETO EDUCATIVO

2026 - 2029

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
DE RIBEIRÃO



ÍNDICE

Índice

1. INTRODUÇÃO	5
2. CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DO AGRUPAMENTO E DO SEU CONTEXTO	8
2.1 Território Educativo	8
2.2 Caracterização do Agrupamento	10
2.3 Oferta Educativa	13
Ofertas complementares	13
2.4 Centro de Apoio à Aprendizagem	14
Bibliotecas Escolares	14
Serviço de Psicologia e Orientação	14
Tutorias – Apoio Tutorial Específico e Plano de Ação Tutorial	15
Sala de Integração sensorial	15
Valência VAE /VEE	15
Salas de Apoio Especializado	16
Coadjuvações Pedagógicas	16
Desporto Escolar	17
Clubes - ofertas	17
Programas/Projetos (Internacional e/ou Nacional)	17
Iniciativas/Parcerias/Programas/Projetos Educativos Municipais	18
Iniciativas/Parcerias/Programas/Projetos do Agrupamento	19
3. MISSÃO	21
4. VISÃO	21
5. PRINCÍPIOS/VALORES	22
6. ANÁLISE SWOT	23
6.1 Análise	23
7. EIXOS DE INTERVENÇÃO	25
7.1 Autorregulação, Liderança e Gestão	25
Domínios	25
Meta	25
7.2 Qualidade das Aprendizagens	28
Domínios	28
Meta	28
7.3 Inclusão e Bem-Estar	30
Domínios	30
Meta	31
	2

8. IMPLEMENTAÇÃO, DIVULGAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	35
8.1 Implementação	35
8.2 Divulgação	35
8.3 Avaliação	35
8.4 Outras formas de operacionalização	36
9. Rede de Parcerias e Protocolos	37
10. BIBLIOGRAFIA	39
11. ANEXOS	40
11.1 Critérios de constituição de turmas	40
11.2 Critérios de distribuição do serviço docente	40
11.3 Critérios para a seleção de candidatos Docentes em concurso de oferta de escola	41
11.4 Critérios para a contratação de Técnicos Especializados	42

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - População residente, por ano de Censo e taxa de variação entre os censos de 2011 e 2021 (concelhia e freguesias abrangidas pelo Agrupamento).....	8
Tabela 2 - Provável evolução e variação da população em idade escolar entre 2011 e 2031.....	9
Tabela 3 - Poder de compra em 2017.....	10
Tabela 4 - Crianças do Pré-Escolar 2025/2026.....	10
Tabela 5 - Alunos do Primeiro Ciclo 2025/2026.....	11
Tabela 6 - Alunos do Segundo e Terceiro Ciclo 2025/2026.....	11
Tabela 7 - Corpo docente no ano letivo 2025/2026.....	11
Tabela 8 - Classe Corpo técnico no ano letivo 2025/2026.....	11
Tabela 9 - Corpo não docente no ano letivo 2025/2026.....	12
Tabela 10 - Análise SWOT - Pontos fortes / Pontos fracos.....	23
Tabela 11 - Análise SWOT - Oportunidades e Ameaças.....	24
Tabela 12 - Eixos de intervenção - Autorregulação, Liderança e Gestão.....	25
Tabela 13 - Eixos de Intervenção – Qualidade das Aprendizagens.....	28
Tabela 14 - Eixos de Intervenção – Inclusão e Bem-Estar.....	31
Tabela 15 - Rede de parcerias e apoios.....	37
Tabela 16 - Critérios para a seleção de candidatos docentes em concurso de oferta de escola....	41
Tabela 17 - Critérios para a contratação de técnicos especializados.....	42

ÍNDICE DE IMAGENS

Figura 1 - Organograma do Agrupamento.....	12
--	----

I. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Ribeirão, ancorado nos suportes legislativos que o determinam, concretamente o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com a redação da sua republicação, através do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho e com os princípios orientadores presentes no Despacho n.º 10637-A/2025, de 9 de setembro - Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania; Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho - Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho - Educação Inclusiva e Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho - Currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens, constitui-se em documento basilar e estruturante desta organização, fazendo transparecer uma visão global e coletiva, partilhada por todos os seus intervenientes: alunos, pessoal docente e não docente, pais e/ou encarregados de educação, autoridades reguladoras e comunidade local.

Emerge deste desiderato a consideração do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Ribeirão como um instrumento de inovação e de mudança, como o elemento agregador, que alia o compromisso entre os interesses da política educativa nacional e as reais necessidades, aproximando inclusivamente os investimentos realizados nos resultados obtidos. Tendo por intencionalidade responder às necessidades sentidas por parte da comunidade educativa, através de uma construção alicerçada em olhares diferentes sobre a organização e o funcionamento do Agrupamento Escolas de Ribeirão, e no querer e no saber de cada um e de todos os parceiros educativos, assumimos como pretensão chegar a um documento realista e exequível, que defina um conjunto de finalidades e linhas de ação, com vista à consecução das metas pretendidas.

O Agrupamento completou em 2024 o terceiro ciclo de avaliação externa das escolas (AEE): o primeiro ciclo foi marcado pela avaliação externa de 2008, o segundo ciclo ocorreu em 2013 e o terceiro ciclo de avaliação externa ocorreu no início do ano letivo 2023-2024. Assim, pretende-se ter em atenção o relatório apresentado no âmbito da AEE de modo a trabalhar para a excelência, consolidando a melhoria, nos seus diferentes níveis de classificação e nos respetivos domínios.

Neste sentido, procura-se reforçar os pontos fortes, nos seguintes domínios:

Autoavaliação

- Existência de uma equipa de autoavaliação onde têm assento representantes dos diferentes elementos da comunidade educativa, circunstância promotora da ampla participação no processo.
- Procedimentos consistentes e sistemáticos de autoavaliação baseados na recolha rigorosa de dados produzidos pelas diferentes estruturas educativas.

Liderança e gestão

- Lideranças de topo e intermédias promotoras de um bom ambiente interpessoal, sustentado no diálogo e no humanismo, que concorre para estimular o trabalho

colaborativo e a motivação dos trabalhadores docentes e não docentes, favorecendo o cumprimento dos objetivos educacionais inscritos no projeto educativo.

- Implementação de medidas promotoras de um ambiente escolar saudável, ecológico e socialmente acolhedor; potenciadoras do envolvimento das crianças e dos alunos na vida da escola.
- Articulação com diversas entidades, destacando-se as escolas profissionais e instituições do ensino superior; fomentadora da participação em projetos que permitem a mobilização de recursos e promovem as aprendizagens e a formação integral das crianças e dos alunos.

Prestação do serviço educativo

- Incentivo ao envolvimento das crianças e dos alunos na assunção de responsabilidades sociais e académicas na comunidade educativa, visível na participação em diversos projetos que concorrem para o desenvolvimento de competências com vista ao preconizado no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- Eficácia das medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco, decorrente do trabalho articulado de técnicas contratualizadas pelo Agrupamento com os parceiros locais.
- Oferta educativa propiciadora do acesso a áreas do saber diversificadas, que dá resposta aos interesses das crianças e dos alunos.

Resultados

- Resultados académicos sustentados dos alunos dos diferentes ciclos, onde se incluem os alunos com relatório técnico-pedagógico e programa educativo individual.
- Liderança assumida pelos alunos através da participação nos diferentes órgãos que os representam e da assunção de responsabilidades em projetos que reforçam, quer os vínculos identitários e de pertença, quer valores sociais e éticos como a solidariedade e o trabalho voluntário.
- Elevado grau de satisfação dos alunos, encarregados de educação e das diferentes entidades que interagem com o Agrupamento pelo seu contributo na formação integral das crianças e dos alunos e pelo desenvolvimento da comunidade em que se insere.

Também se pretende potenciar as áreas de melhoria identificadas pela equipa da AEE, nos seguintes domínios:

Autoavaliação

- Enfoque do plano estratégico de autoavaliação no processo de ensino e aprendizagem, promovendo a melhoria do desenvolvimento organizacional curricular e pedagógico.
- Liderança e gestão.
- Definição clara e coerente das metas e estratégias de consecução dos objetivos inscritos em todos os documentos estruturantes, enquanto instrumentos de operacionalização da visão estratégica do Agrupamento.
- Rentabilização de todos os recursos educativos disponíveis no Agrupamento, promotores da qualidade das aprendizagens e do desenvolvimento das áreas de competências do Perfil dos Alunos.

Prestação do serviço educativo

- Incremento de práticas pedagógicas inovadoras e com cariz criativo, direcionadas para a experimentação, que se repercutam na transformação e/ou inovação das práticas educativas e letivas, em prol da melhoria da aprendizagem dos alunos.
- Implementação de práticas de supervisão pedagógica entre pares promotoras do desenvolvimento profissional dos docentes e da melhoria das práticas letivas.

Resultados

- Operacionalização de medidas estratégicas eficazes na melhoria da ação educativa e na diminuição das assimetrias dos resultados escolares, designadamente no primeiro ciclo do ensino básico.

Tendo em consideração o exposto, numa abordagem integrada na realidade organizacional, em consonância com os princípios orientadores da educação inclusiva, da melhoria contínua das aprendizagens, em alinhamento com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, pretende-se promover o sucesso educativo, a equidade, a participação democrática e o desenvolvimento integral dos alunos, enquanto cidadãos ativos e responsáveis.

Para dar resposta às questões prioritárias, o presente Projeto Educativo estrutura-se em três eixos estratégicos, a saber:

- I. Autorregulação, Liderança e Gestão;
- II. Qualidade das Aprendizagens;
- III. Inclusão e Bem-estar.

Para cada eixo foram definidos domínios, metas, referentes estratégicos e indicadores de medida. Apesar de separados por questões metodológicas, os eixos de intervenção são interdependentes e só poderão ser atingidos os princípios elencados e perspetivados na Visão com o empenhamento de todos os agentes educativos. Foram igualmente inventariados os instrumentos de recolha de dados para a avaliação do Projeto, assim como os agentes e momentos de avaliação do mesmo.

Viver a Nossa Escola com Criatividade

2. CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DO AGRUPAMENTO E DO SEU CONTEXTO

2.1 Território Educativo

Composto por 4 freguesias e situado numa área de transição entre o Minho e a Área Metropolitana do Porto, o município de Vila Nova de Famalicão assume uma posição privilegiada no contexto nacional, organizando-se ao longo de dois eixos viários estruturantes: a A3 (Porto-Valença) e a A7 (Póvoa de Varzim-Guimarães).

Demograficamente, o concelho apresentou, entre 2011 e 2021, uma estagnação demográfica com uma variação positiva residual - 0,2%. No mesmo período, a taxa de variação dos alojamentos foi de 4%, apesar de tudo muito distante dos 20% registados nos censos de 2011.

Quanto aos agregados familiares, a variação continua positiva (6,9%) embora represente cerca de metade da registada nos censos de 2011 (14%).

Neste último período intercensitário, a variação de população residente nas freguesias que constituem o território educativo do Agrupamento de Escolas de Ribeirão apresentou um crescimento muito desigual.

Freguesia	2001	2011	2021	T.Variação 11/21
Ribeirão	8298	8828	9062	+2,7%
Lousado	3725	4057	3884	- 4,3%
Fradelos	3337	3914	3895	- 0,5%
Vilarinho das Cambas	1319	1366	1485	+8,7%
Vila Nova de Famalicão	127 567	133 832	133 574	- 0,2%

Tabela 1 - População residente, por ano de Censo e taxa de variação entre os censos de 2011 e 2021 (concelhia e freguesias abrangidas pelo Agrupamento).

Pela positiva, destacam-se Ribeirão e Vilarinho das Cambas com taxas de crescimento percentual de 2,7 e 8,7, respetivamente. Já Lousado e Fradelos registam quebras que, na primeira, chegam aos 4,3%.

O peso demográfico das quatro freguesias da área de influência do Agrupamento representava, em 2021, mais de 18 mil habitantes, cerca de 13,7% do total concelhio.

Paralelamente a esta evolução quantitativa, tem-se registado um envelhecimento progressivo da população concelhia¹. Este dado introduz uma nova realidade demográfica e coloca uma pressão crescente ao nível das estruturas de apoio económico e social.

As projeções realizadas relativamente à população escolar ²permitiram concluir que no horizonte temporal 2011-2031 se esperam reduções significativas de população residente em todos os grupos etários analisados.

População idade escolar	2011-21	2021-26	2026-31	2011-31
3-5 anos (JI)	-20,2	-5,5	-3,7	-27,4
6-9 anos (1º CEB)	-24,2	-9,5	-4,4	-34,4
10-11 anos (2º CEB)	-27,4	-11,7	-7,1	-40,5
12-14 anos (3º CEB)	-22,9	-10,1	-10,1	-37,6
15-17 anos (Secundário)	-14,1	-13,7	-10,7	-33,8
Total	-21,6	-10,2	-7,2	-34,7

Tabela 2 - Provável evolução e variação da população em idade escolar entre 2011 e 2031.

Fonte: Carta Educativa de Vila Nova de Famalicão.

Relativamente às condições de vida da população concelhia, registaram-se nos últimos anos ganhos significativos no rendimento das famílias, facto com consequências diretas na melhoria da sua qualidade de vida.

Neste modelo de vida, maioritariamente urbano, ganham destaque as deslocações pendulares maioritariamente realizadas em transporte individual (68%).

Quanto ao desemprego, a taxa concelhia mantém-se superior à média nacional (14,9%). Regista-se também um aumento da sua duração, o que pode dar origem a situações de desfavorecimento social. O desemprego jovem apresenta igualmente valores preocupantes.

Estas situações de precariedade (agravadas pela pandemia do COVID-19) resultaram num aumento dos encargos sociais, nomeadamente do subsídio de desemprego e do rendimento social de inserção (RSI).

A expressão dos constrangimentos económicos e sociais é bem visível num poder de compra inferior ao da Região Norte, que já era inferior ao do continente e regionalmente apenas superior ao dos municípios de Barcelos e Santo Tirso.

¹ A população com mais de 65 anos passou de 18144 efetivos em 2011 para 26293 em 2021; no mesmo período, o número de jovens com idade inferior a 15 anos passou de 21617 para 17116.

² Educa 20.30 Carta Educativa de Vila Nova de Famalicão, 3ª Geração, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.

<i>Unidade territorial</i>	<i>Poder de Compra 2017 (Indicador per capita) PT = 100</i>
Barcelos	78,9
Braga	107,0
Guimarães	91,4
Póvoa de Varzim	95,5
Santo Tirso	85,8
Trofa	92,7
Vila do Conde	96,2
Vila Nova de Famalicão	88,8
Ave	84,9
Região Norte	92,1
Continente	100,7

Tabela 3 - Poder de compra em 2017.

Fonte: Anuário Estatístico da Região Norte, INE, 2018.

2.2 Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento Escolas de Ribeirão é constituído por 7 estabelecimentos de ensino: a Escola Básica de Ribeirão (escola sede), 5 escolas do 1.º ciclo com jardim-de-infância (Lousado, Valdossos, Sapugal, Barranhas e a Escola Básica n.º1 de Ribeirão (Centro Escolar) e um jardim-de-infância (Aldeia Nova).

No atual ano letivo, estas unidades orgânicas têm as crianças/alunos que se apresentam nas tabelas seguintes:

<i>Escola</i>	<i>Crianças do Pré-Escolar 2025/2026</i>
Centro Escolar	68
Escola Básica de Lousado	46
Escola Básica de Valdossos	45
Escola Básicas de Sapugal	45
Escola Básica de Vilarinho das Cambas	25
Jardim de Infância de Aldeia Nova	44
Total	273

Distribuídos por 12 grupos/turmas.

Tabela 4 - Crianças do Pré-Escolar 2025/2026.

<i>Escola</i>	<i>Alunos do Primeiro Ciclo 2025/2026</i>
<i>Centro Escolar</i>	322
<i>Escola Básica de Lousado</i>	181
<i>Escola Básica de Valdossos</i>	77
<i>Escola Básicas de Sapugal</i>	78
<i>Escola Básica de Vilarinho das Cambas</i>	34
<i>Total</i>	692

Distribuídos por 32 grupos/turmas.

Tabela 5 - Alunos do Primeiro Ciclo 2025/2026.

<i>Ano</i>	<i>Alunos do Segundo e Terceiro Ciclo 2025/2026</i>
<i>5.º Ano</i>	169
<i>6.º Ano</i>	161
<i>7.º Ano</i>	142
<i>8.º Ano</i>	131
<i>9.º Ano</i>	160
<i>Total</i>	763

Distribuídos por 14 grupos/turmas no 2.º ciclo e 19 grupos/turmas no 3.º ciclo, totalizando assim 33 grupos/turmas

Tabela 6 - Alunos do Segundo e Terceiro Ciclo 2025/2026

<i>Ciclo</i>	<i>Corpo docente no ano letivo 2025/2026</i>
<i>Pré-escolar</i>	13*
<i>1.º Ciclo</i>	40
<i>2.º e 3.º Ciclo</i>	91

*Um docente com 15 horas (por redução da componente letiva das Educadoras de Infância)

Tabela 7 - Corpo docente no ano letivo 2025/2026

<i>Classe</i>	<i>Corpo técnico no ano letivo 2025/2026</i>
<i>Psicólogo</i>	2
<i>Terapeuta Ocupacional</i>	2*
<i>Terapeuta da Fala</i>	1*
<i>Fisioterapeuta</i>	1

* A terapeuta da fala exerce as suas funções em tempo parcial (dezoito horas).

* Uma terapeuta ocupacional com 10h (por tempo de amamentação)

Tabela 8 - Classe Corpo técnico no ano letivo 2025/2026

Classe	Corpo não docente no ano letivo 2025/2026
Assistentes técnicos	9
Assistentes Operacionais	78

Tabela 9 - Corpo não docente no ano letivo 2025/2026

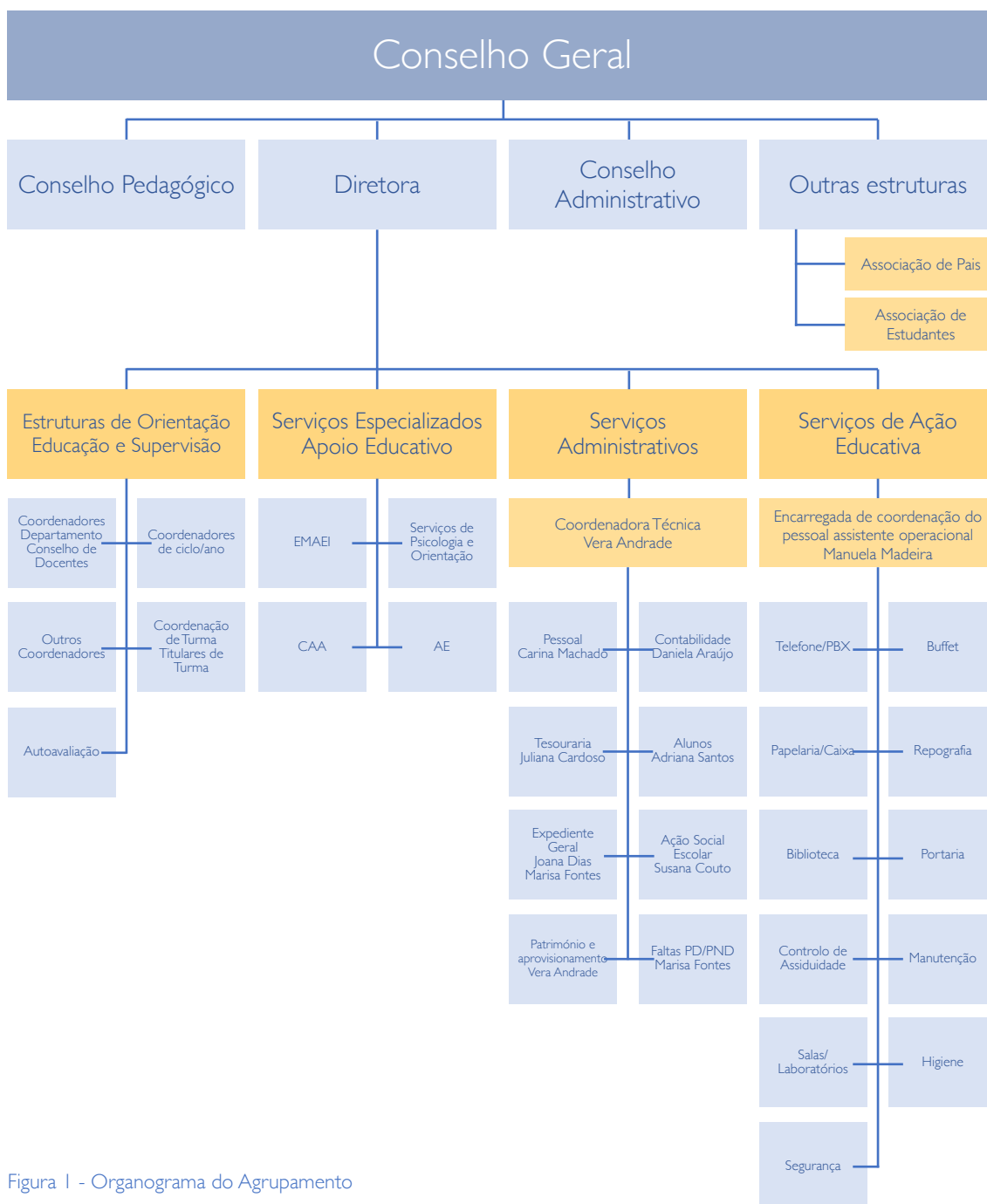


Figura I - Organograma do Agrupamento

2.3 Oferta Educativa

Oferta Educativa: - Educação pré-escolar;

- 1.º ciclo do ensino básico;
- 2.º ciclo do ensino básico;
- 3.º ciclo do ensino básico.

O Agrupamento Escolas de Ribeirão proporciona aos alunos a frequência do curso básico de música, em regime articulado, através do protocolo estabelecido com o Centro de Cultura Musical (Caldas da Saúde), com a Escola ArtEduca e com a Academia de Música de Viatodos, ao abrigo da Portaria nº 223 - A/2018. Proporciona ainda a frequência do Curso Básico de Dança e de Teatro, com a existência de protocolo com o Conservatório de Dança de Famalicão e da Escola de Teatro do Bolhão, de Famalicão.

A oferta educativa existente para todos os níveis de ensino pode, sempre que seja considerado pertinente, incluir projetos de carácter pedagógico, artístico e cultural de interesse para a formação dos alunos. A carga curricular está definida na Matriz Curricular de cada nível de ensino e de cada ano de escolaridade.

Atividades de enriquecimento curricular (AEC), no 1.º ciclo; atividades de Animação e Apoio à família (AAAF), no pré-escolar em horário não letivo e interrupções letivas (em parceria com a Autarquia e/ou Associação de Pais); componente de Apoio à família (CAF), 1.º ciclo em horário não letivo e interrupções letivas (em protocolo com a Autarquia e/ou Associação de Pais); clubes no 2º e 3º ciclos com professores.

A operacionalização dos conteúdos de Educação Sexual é definida anualmente pelo Conselho Pedagógico, nos termos da legislação em vigor, sendo parte integrante do Plano de Turma e, por consequência, do Plano Anual de Atividades.

Ofertas complementares

- Oficina de Línguas (OLP e OLI) – 7º Ano
- Alunos Promotores de Sucesso (APS) – 8º e 9º Anos

2.4 Centro de Apoio à Aprendizagem

O Centro de Apoio à Aprendizagem é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola. Situa-se em vários espaços e cobre todo o horário de funcionamento das unidades orgânicas.

As estruturas agregadas são bibliotecas, sala de integração sensorial, salas de apoio, Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), Departamento de Educação Especial, Apoio Tutorial Específico (ATE), Plano de Ação Tutorial (PAT), Coadjuvações, Clubes, Desporto Escolar, entre outras.

O Centro de Apoio à Aprendizagem integra docentes especializados, docentes dos vários ciclos de ensino e áreas disciplinares, técnicos especializados, assistentes operacionais e técnicos e outros agentes educativos.

O Centro de Apoio à Aprendizagem tem ao seu dispor diversos recursos materiais, nomeadamente audiovisuais, tecnológicos, manuais escolares, acervo das Bibliotecas Escolares, guiões de estudo, fichas de trabalho, material e jogos didáticos, entre outros.

Bibliotecas Escolares

As Bibliotecas Escolares desenvolvem o hábito e o prazer de leitura e de aprendizagem, as competências baseadas na consulta, tratamento e produção de informação. Fomentam o contacto dos utilizadores com as novas tecnologias, ajudam os professores a planificarem as suas atividades de ensino e a diversificarem as situações de aprendizagem. Associam a leitura, os livros e a frequência da biblioteca à ocupação lúdica de tempos livres. Apoiam os utilizadores na aquisição e desenvolvimento de competências de informação, proporcionam condições que permitam a construção de uma cidadania efetiva e responsável, a divulgação do património da região e o envolvimento do meio na vivência da Biblioteca Escolar.

Serviço de Psicologia e Orientação

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) é uma unidade especializada que avalia, planifica intervenções e colabora com os diversos intervenientes da comunidade educativa, com base em evidência científica e técnica. O psicólogo escolar, enquanto recurso da escola, desenvolve a sua atividade em três domínios: apoio psicológico e psicopedagógico, apoio ao desenvolvimento de sistemas de relações da comunidade educativa e orientação de carreira.

Tutorias – Apoio Tutorial Específico e Plano de Ação Tutorial

O Despacho Normativo n.º 10-B/2018, no seu art.º 12.º, prevê a implementação da medida de Apoio Tutorial Específico que acresce às medidas já implementadas pelas escolas. A medida de Apoio Tutorial Específico constitui-se como um recurso adicional, visando a diminuição das retenções e do abandono escolar precoce e consequentemente, a promoção do sucesso educativo.

O Plano de Ação Tutorial tem como finalidade fazer o acompanhamento de alunos com problemáticas associadas a comportamentos disruptivos e de integração escolar. Pretende estimular o desenvolvimento de competências sociais, evitar o abandono escolar, gerir conflitos e resolver problemas dos alunos, promover e colaborar em ações de educação para os afetos, desenvolver atividades com vista a melhorar a autoestima dos alunos, apoiar o aluno no processo de aprendizagem, nomeadamente na criação de hábitos de estudo e de rotinas de trabalho, desenvolver atitudes de respeito pelas características individuais com incidência em intervenções educativas diferenciadas e facilitar a integração do aluno na turma e na escola, promovendo a inclusão.

A tutoria em meio escolar pode constituir-se como um fator importante para a autorregulação das aprendizagens, incrementando, desse modo, o bem-estar e a adaptação às expectativas académicas e sociais.

Sala de Integração sensorial

A Sala de Integração Sensorial é um recurso que visa melhorar a participação nas ocupações diárias como as atividades da vida diária, a alimentação, o vestir, a educação (sala de aula, recreio, cantina) a participação social, a comunicação, a regulação do comportamento e das emoções, através do desenvolvimento de competências sensoriomotoras.

Valência VAE /VEE

A Valência de Apoio Especializado (VAE) é uma estrutura pedagógica incluída no Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), que visa a inclusão de alunos com necessidades específicas (incapacidades graves, multideficiência, etc.). Funciona como sala multifuncional, oferecendo recursos humanos/materiais especializados para complementar o ensino regular, promover a autonomia e o desenvolvimento global.

A Valência de Ensino Estruturado (VEE) destina-se prioritariamente a alunos com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA), oferecendo um ambiente organizado e previsível para facilitar a sua aprendizagem e autonomia. As duas valências (VAE e VEE) funcionam no mesmo espaço e contam com a intervenção de professores e técnicos especializados, técnicos do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) e Assistentes Operacionais.

Salas de Apoio Especializado

A Sala de Apoio é um recurso integrado no Centro de Apoio à Aprendizagem, funcionando numa lógica de serviço promotor da inclusão e desenvolvendo uma ação complementar à que é realizada na turma a que os alunos pertencem.

Nesta sala desenvolvem atividades todos os agentes educativos existentes na escola, nomeadamente os docentes de Educação Especial.

Ali é prestado apoio aos professores responsáveis pelos grupos ou turmas na planificação conjunta de atividades, na definição de estratégias e na construção de materiais que facilitam o acesso ao currículo.

Compreende também a colaboração na definição das adaptações curriculares significativas, na organização do processo de transição para a vida pós-escolar; no desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado, bem como no desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social sempre em complementaridade e com caráter subsidiário, ao trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos. Promove ainda o acesso ao lazer; à participação social e à vida autónoma.

Desenvolvem atividades nesta sala, entre outros, os alunos cujas medidas adicionais de suporte à aprendizagem sejam as seguintes:

- Adaptações curriculares significativas;
- Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado;
- Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social;

Coadjuvações Pedagógicas

As coadjuvações constituem uma medida de melhoria, operacionalizada num tempo semanal ao longo de todo o ano letivo.

As aulas com coadjuvação são precedidas de articulação semanal entre o(a) professor(a) da turma e o(a) coadjuvante sobre as atividades a desenvolver em cada uma dessas sessões. Nestas aulas, concretiza-se a interação pedagógica e direciona-se o trabalho para uma dimensão preferencialmente prática.

Com as coadjuvações, pretende-se concretizar a partilha e a observação de diferentes metodologias de trabalho, que levem à reflexão pedagógica dos docentes intervenientes como forma de supervisão pedagógica.

Desporto Escolar

O Desporto Escolar procura assegurar atividades de complemento curricular aos alunos do Agrupamento, fomentando a introdução à prática desportiva e à competição enquanto estratégias de promoção do sucesso educativo e de estilos de vidas saudáveis, com respeito pelos princípios de igualdade de oportunidades e da diversidade, constituindo assim um importante meio para o desenvolvimento das áreas de competências, atitudes e valores, previsto no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. É constituído por:

- Atletismo
- Basquetebol
- Desporto Adaptado
- Escola Ativa (atividades diversificadas)
- Natação

Clubes - ofertas

Atividades de enriquecimento curricular direcionadas para os alunos do 2º e 3º ciclos.

- Ambiente/Eco-Escolas (parceria com a Resinorte, Corticeira Amorim)
- Ciência Viva
- Debate
- Leitores
- Modelismo (parceria com a Ferespe)
- Música
- Robótica (parceria com a Forave)
- Teatro

Programas/Projetos (Internacional e/ou Nacional)

- Plano Nacional das Artes - Projeto Cultural de Escola
- Plano de Desenvolvimento Internacional - Programa ERASMUS + e Ação e-Twinning
- Aprender mais agora: Apoio Tutorial Específico (ATE) e Tutorias psicopedagógicas.
- Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar / Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC):
 - Programa de Intervenção “Estruturar Para Viver”
 - Programa de Estimulação “Aprender a Crescer +”
 - Grupo de Estimulação de Competências Socioemocionais
- Programa de Reeducação da Escrita e Leitura
- Programa de Intervenção Psicopedagógica
- Plano de Ação de Desenvolvimento Digital de Escola (PADDE)
- Plano Nacional de Cinema (PNC)
- Plano Nacional de Leitura (PNL)
- Projeto de Educação para a Saúde (PES)

- Programa de Orientação Escolar e Vocacional/Programa de Intervenção de Carreira e Intervenção Escolar
- Parlamento dos Jovens
- Programa Escolas Ubuntu
- Plano Casa

Iniciativas/Parcerias/Programas/Projetos Educativos Municipais

Surgem no âmbito do Plano Estratégico Educativo Municipal de Vila Nova de Famalicão, em resultado do trabalho desenvolvido em rede e com o objetivo de se dar resposta aos seguintes eixos:

- Cidade Inclusiva e Equitativa
- Cidade Inovadora
- Cidade do Conhecimento e Competências

Dentro de cada eixo surge também a oferta para que cada Agrupamento de Escolas possa usufruir da intervenção centrada nos diferentes Programas/Projetos Educativos Municipais:

Educação para a Cidadania

- Plataforma + Cidadania
- Escola de Educação Rodoviária
- Programa Acompanhar
- Ser Europa
- Centro de Recursos Educativos (CRE)
- Cidadania Jovem
- Orçamento Participativo de Escola (OPE)

Educação para a Saúde e Bem-estar

- Mais e Melhores Anos – Desporto Adaptado
- NutriEduca – promoção alimentar saudável em contexto escolar
- Brincar a Ser
- Educação Parental
- Brincar a torto e a direito
- Psicomotricidade

Educação Ambiental

- Programa Eco-Escolas
- Biodiversidade no Parque
- Viagens pelo Território Famalicense e História Local

Educação para o Empreendedorismo

- My Machine

Educação para as Artes e Património Cultural

- Viagens pelo Património Cultural
- De Famalicão para o Mundo

Educação para o Conhecimento

- Do Falar ao Ler
- Ensinar e Aprender Português
- Hypatiamat
- No Poupar Está o Ganho
- Science 4 All
- Projeto Concelhio de Intervenção Vocacional

Iniciativas/Parcerias/Programas/Projetos do Agrupamento

- Escola a Ler
- Leitura Vai e Vem
- Educação Financeira
- Empresa na Escola – “Continental na Escola”
- Filosofia para Crianças
- Voluntariado jovem e voluntariado de professores aposentados
- Workshops de Vídeo Digital (parceria com Escola Profissional Oficina)
- Cerimónia - Quadro de Valor e de Excelência
- Dia do Agrupamento
- Alunos Promotores de Saúde e bem-estar (parceria com a Escola Profissional CIOR)
- Atividades com e das Associações de Pais e Encarregados de Educação
- Constituição de Associação de Estudantes – plano de atividades
- Quarto Ano a Crescer
- Revista Escolar – Janela da Escola

Somos...

Escola amiga do ambiente (Eco Agrupamento) - Bandeira azul

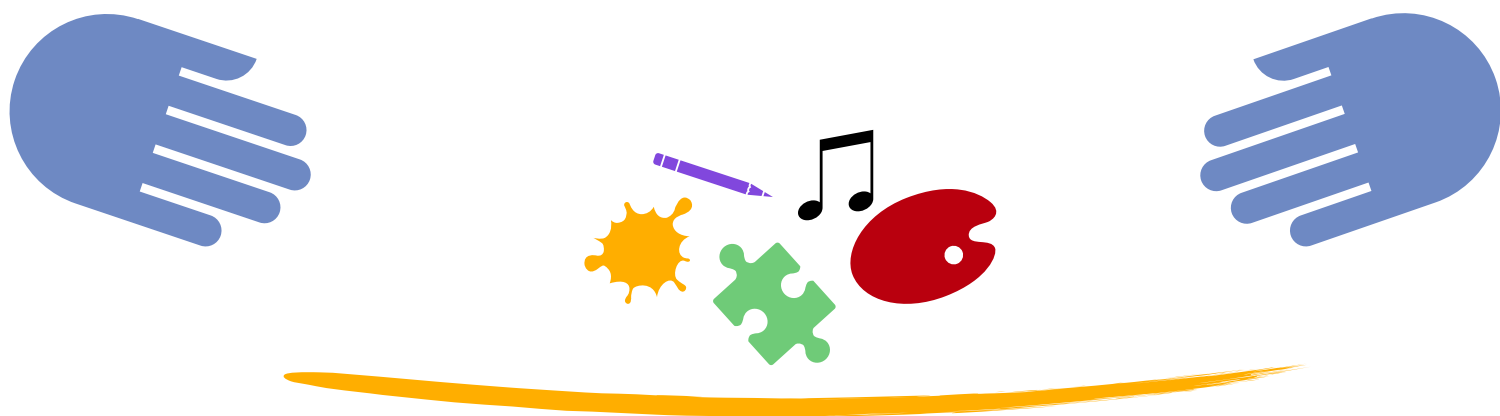
Escola amiga da criança (1.º prémio a nível nacional)

Escola SaudavelMente - Boas Práticas de Saúde Psicológica, Sucesso Educativo e Inclusão”.

Escola Saudável – nível 3 (elevado)

Erasmus +

e-Twinning



3. MISSÃO

Uma Escola que capacita para a vida em Sociedade, no exercício da Cidadania, estimulando o sentido crítico e criativo, sensibilizando para os direitos e deveres e incentivando os agentes a atuarem, comprometidos com a mudança da transformação social.

4. VISÃO

Uma organização transformadora de referência, de excelência e bem-estar:

- Uma Escola que promova a implementação de práticas pedagógicas, visando a qualidade do sucesso escolar, com recurso a metodologias ativas de aprendizagem;
- Uma Escola que aporte valor às diferentes formas de comunicação: linguística, científica, artística e digital;
- Uma Escola que promova a Internacionalização com atividades de cariz intercultural e de inovação estrutural, contribuindo assim para uma cidadania ativa;
- Uma Escola que interaja com o meio envolvente enriquecendo a sua identidade;
- Uma Escola que estimule a vivência da cidadania democrática e interventiva, da diversidade, da diferença e da resiliência num ambiente acolhedor de matriz humanista;
- Uma Escola que assegure a criação de uma consciência estética, artística, cultural e cívica transversal aos diferentes saberes, tornando as artes e a cultura mais próximas.

5. PRINCÍPIOS/VALORES

- **Sucesso** - Prestar um serviço de educação pública universal, promovendo a excelência para Todos e por Todos.
- **Inclusão** - Defender o direito de todos os alunos ao acesso e participação, de modo pleno e efetivo, aos mesmos contextos educativos.
- **Cidadania** - Procurar que as nossas crianças e jovens desenvolvam princípios de uma cidadania ativa, responsável e esclarecida; estimulamos o desenvolvimento integral dos jovens no sentido de se tornarem cidadãos autónomos, responsáveis, empreendedores e solidários.
- **Inovação** - Apostar na mudança do processo de ensino e aprendizagem através da mobilização das tecnologias da informação e comunicação e do recurso a metodologias ativas.
- **Mérito** - Valorizar o desenvolvimento pessoal e profissional das pessoas, melhorando a sua satisfação e consequentemente do grau de envolvimento na organização.
- **Qualidade** – Procurar a melhoria contínua do serviço prestado, da oferta formativa e do sucesso escolar.
- **Cooperação** - Contribuir para um bom clima da organização, mediante o espírito de entreatajuda, da sedimentação da cultura e melhoria do clima da organização
- **Equidade** - Garantir que todos os alunos têm acesso aos apoios necessários, de modo a concretizarem o seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento.
- **Empatia** - Garantir que cada criança e jovem se assuma como um potencial transformador dos outros, da escola e da comunidade, promovendo o desenvolvimento de uma cidadania ativa.
- **Bem-Estar** - Desenvolver competências socio emocionais, estimulando os alunos a serem resilientes, autorregulados, mais felizes e profissionais mais motivados.
- **Responsabilidade** – Promover a sustentabilidade como salvaguarda do nosso planeta, cultivando a consciência ecológica que inspire a defesa do meio ambiente.

6. ANÁLISE SWOT

A operacionalização dos normativos legais em vigor articulada com os documentos orientadores do Agrupamento - designadamente o Projeto de Intervenção da Diretora, o Plano Estratégico de Autoavaliação e o Plano de Ação para o desenvolvimento Digital da Escola - foi alvo de uma análise dos pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças (análise SWOT).

Esta análise resultou igualmente da integração dos dados provenientes da avaliação do Projeto Educativo 2022-2025, permitindo uma leitura mais consistente e fundamentada da realidade atual.

Os resultados evidenciam que o Agrupamento apresenta desempenhos escolares favoráveis, sustentados por um elevado grau de organização, refletido nos diversos documentos estruturantes. Destaca-se, ainda, pela diversidade de projetos dinamizados e pela maturidade da ação pedagógica, quer ao nível da otimização de recursos, quer na partilha de boas práticas.

6.1 Análise

<i>Pontos fortes</i>	Gestão curricular e pedagógica para a inovação (desenho da oferta educativa)
	Taxas de transição/aprovação elevadas
	Taxas de sucesso elevadas na maioria das disciplinas
	Taxas de abandono escolar residuais
	Atividades de enriquecimento curricular, em diferentes áreas e em todos os níveis de ensino
	Diversidade de atividades do PAA
	Medidas de promoção do sucesso educativo e de suporte à aprendizagem e à inclusão
	Recursos humanos especializados
	Sala de integração sensorial
	Valência de apoio especializado/ensino estruturado
	Qualidade e diversidade dos projetos / parcerias do Agrupamento
	Divulgação de trabalhos realizados pelos alunos na revista escolar
<i>Pontos fracos</i>	Velocidade da internet que por vezes condiciona a utilização das diferentes plataformas de ensino/aprendizagem e de gestão, de acordo com os níveis de acessibilidade nacional

Tabela 10 - Análise SWOT - Pontos fortes / Pontos fracos

Oportunidades	Mudança de paradigma (escola e avaliação)
	Inclusão e sucesso
	Alargamento da utilização de plataformas digitais e a sua apropriação pedagógica
	Envolvimento de mais alunos com as atividades da escola
	Melhoria das médias nas diferentes disciplinas
	Consolidação da diferenciação pedagógica
	Metodologias de aprendizagem centradas nos alunos
	Reforço da articulação curricular
	Consistência do trabalho colaborativo
	Apoio, monitorização e acompanhamento da EMAEI
	Otimização da divulgação das atividades educativas junto da comunidade
	Investimento na formação em capacitação digital
	Requalificação das instalações na escola sede
	Procedimentos sistemáticos de Autoavaliação do Agrupamento
Ameaças	Frequentes alterações das orientações legais
	Extensão dos currículos
	Peso da avaliação externa no final do terceiro ciclo
	Desafios crescentes na integração dos alunos de diferentes etnias

Tabela 11 - Análise SWOT - Oportunidades e Ameaças

Viver a Nossa Escola com Criatividade

7.1 Autorregulação, Liderança e Gestão

Domínios

- Reforçar a dimensão emancipatória, sustentada por uma política de qualidade;
- Organizar e desenvolver uma cultura de autoavaliação;
- Promover a melhoria contínua: implementar processos e monitorizar os resultados da qualidade e da eficácia;
- Gerir de forma eficaz os recursos humanos, físicos, materiais e financeiros: motivação das pessoas, desenvolvimento profissional e gestão de conflitos;
- Implementar um sistema de gestão de qualidade e segurança: desenvolver políticas de gestão estratégica, patrimonial, administrativa e financeira.

Meta

- Consolidação de uma cultura de monitorização, e de autoavaliação garantindo uma gestão integrada e eficaz para a melhoria do serviço prestado.

Objetivos	Ações	Indicadores
<i>Promover o diálogo alargado sobre a qualidade da escola no seio da comunidade educativa.</i>	- Dinamização em newsletter - Existência de um grupo de focagem - Reflexão nos Departamentos curriculares	- N.º de reuniões - N.º de publicações
<i>Capacitar os elementos da equipa de autoavaliação</i>	- Formação anual aos elementos da equipa de autoavaliação	- N.º participantes

<i>Dinamizar o processo de autoavaliação no Agrupamento</i>	- Divulgação das práticas de autoavaliação - Dinamização de sessões de sensibilização sobre o processo de autoavaliação - Participação em seminários organizados pelo Observatório da autoavaliação da UM	- Relatório de autoavaliação - N.º de sessões de sensibilização - N.º de participantes em seminários - Página do AE
<i>Promover o planeamento estratégico da autoavaliação</i>	- Definição de estratégias - Adequação do processo de autoavaliação à realidade do Agrupamento - Elaboração de questionários e/ou entrevistas - Aumento da abrangência do processo de recolha de dados	- Análise de questionários e/ou entrevistas
<i>Promover/consolidar práticas de autorregulação e melhoria</i>	- Comunicação/divulgação e reflexão junto da comunidade educativa dos resultados da autoavaliação - Articulação do processo de autoavaliação com as práticas de avaliação interna - Auscultação e participação abrangentes da comunidade educativa - Promoção de formação orientada para a melhoria - Análise dos documentos orientadores do Agrupamento, tendo em vista a eficácia comunicativa e a apropriação da informação por parte da comunidade	- Atas de Departamento - Atas de CP - Página do AE - Relatório de autoavaliação do AE - Relatórios trimestrais de avaliação interna - Aplicação de questionários - N.º de formações - Extensão dos documentos
<i>Monitorizar as ações de melhoria</i>	- Avaliação sistematizada do processo de autoavaliação	- Relatórios das provas de aferição - Relatório de autoavaliação do AE

<i>Reforçar uma cultura de autoavaliação que regule os processos e resultados nas várias dimensões de intervenção educativa</i>	- Manter a dinâmica organizacional da EMAEI, respondente às estruturas avaliativas - Conceptualização de uma dinâmica de avaliação do desempenho da escola, com o objetivo de regular o seu funcionamento - Utilização dos resultados da avaliação interna e externa para reformular o PEA, na gestão das atividades, na organização e nas práticas profissionais - Realização de inquéritos por questionário e/ou entrevistas para recolha da opinião dos elementos da comunidade escolar sobre o funcionamento do AE - Reunião, com frequência, dos Coordenadores de Departamento e subdepartamento, assegurando plataformas de partilha - Consolidação dos mecanismos de divulgação/circulação da informação, nomeadamente, rentabilizando as potencialidades da plataforma de comunicação institucional existente no AE	- Relatório de avaliação e monitorização da EMAEI - Relatório de autoavaliação do AE - Verificação da consecução dos objetivos estipulados no PEA - Percentagem de alunos que beneficiam de apoios - Reuniões, formais e informais, entre os responsáveis das diferentes estruturas educativas - Resultados dos inquéritos por questionário e/ou entrevistas - Relatórios de monitorização
--	--	--

Tabela 12 - Eixos de intervenção - Autorregulação, Liderança e Gestão

7.2 Qualidade das Aprendizagens

Domínios

- Desenvolver práticas pedagógicas inovadoras;
- Consolidar práticas de flexibilidade curricular;
- Diversificar as respostas educativas;
- Promover da equidade através da remoção de barreiras à aprendizagem;
- Diversificar as práticas e instrumentos de avaliação;
- Melhorar as taxas de sucesso e a qualidade das aprendizagens.

Meta

- Elevar ao máximo a qualidade das aprendizagens.

Indicadores	Ações	Indicadores
<i>Promover a inovação ao nível das diferentes literacias, nas áreas da ciência, humanidades, tecnologia e artes/expressões</i>	- Valorização de projetos/atividades que visem a promoção de desafios pedagógicos, científicos, tecnológicos e artísticos - Valorização e divulgação de atividades e projetos inovadores, valorizando a articulação curricular - Dinâmicas das Ofertas Complementares - Implementação de assessorias nas disciplinas de Português e Matemática - Desenvolvimento de projetos que articulem práticas inovadoras (ex: DAC's, PNA, PNC, PNL entre outros) - Consolidação do uso de recursos digitais em contexto de sala de aula - Desenvolvimento de diferentes modalidades de avaliação com recurso às ferramentas digitais - Acompanhamento das práticas educativas, fomentando o trabalho colaborativo - Valorização do ensino experimental - Desdobramento nas disciplinas de CN e FQ	- N.º de ferramentas digitais utilizadas - N.º de projetos inovadores desenvolvidos - N.º de sessões reflexivas sobre práticas pedagógicas - N.º de DAC's desenvolvidos - Relatórios das atividades - N.º de alunos /atividades no projeto "4º ano a crescer"

<i>Promover o ensino artístico e a prática de desporto</i>	- Prossecução da aposta em turmas de ensino articulado de música, dança e teatro - Manutenção das ofertas existentes em atividades de enriquecimento curricular - Realização de exposições de trabalhos artísticos - Participação em eventos abertos à comunidade que permitam apresentar e partilhar o trabalho desenvolvido - Prossecução da diversificação das atividades desportivas que promovam o desenvolvimento das competências mentais, físicas, sociais e culturais que incentivem a adoção de hábitos de vida saudável - Atividades no âmbito do desporto escolar - Prossecução da Oficina das Artes – 9ºano - Participação da comunidade educativa no Plano Nacional de Artes	- Clubes/ projetos - Inscritos nas atividades - N.º de exposições - N.º de eventos - Relatório das atividades
<i>Implementar projetos pedagógicos que desenvolvam a proficiência da leitura e da escrita, na língua materna</i>	- Dinamização de atividades nas Bibliotecas Escolares do Agrupamento: Plano Nacional de Leitura, encontros com escritores; concursos, entre outros - Manutenção da Oferta de escola: Oficina de Língua Portuguesa (OLP) - Aplicação do Projeto de Leitura Individual - Prossecução das Oficinas de Escrita - Interação artística: sessões de cinema (PNC) - Implementação do projeto “Escola a ler”	- N.º de atividades desenvolvidas - N.º de alunos participantes - N.º de articulações curriculares com as Bibliotecas - N.º de livros e filmes requisitados

Estabelecer um plano de parcerias e redes de âmbito internacional que incentivem a criatividade, a inovação e o espírito empreendedor; promovendo a igualdade, multiculturalidade a coesão social e a cidadania ativa	• Projetos de cooperação parceria e intercâmbio • Atividades no âmbito do projeto ERASMUS + • Atividades no âmbito projeto ETWINNING • Articulação com as áreas de Cidadania e Desenvolvimento/ PCE/ PNA, como ponto de confluência do desenvolvimento de temáticas alusivas à inter e multiculturalidade • Promoção da internacionalização, contactando com a diversidade e heterogeneidade cultural europeia	• n.º de projetos • relatórios • n.º de alunos e de professores envolvidos
Promover práticas colaborativas entre alunos	• Envolvimento dos alunos em atividades e projetos de aprendizagens que vão ao encontro dos seus interesses e talentos individuais	• n.º de alunos
Reconhecer o mérito do percurso escolar dos alunos	• Manutenção dos Quadros de Valor e de Excelência • Participação em eventos com o objetivo de reconhecer o mérito dos alunos • Atribuição de prémios escolares em diferentes áreas	• n.º de alunos que se integram nos quadros de Valor e de Excelência • n.º de alunos premiados e tipo de prémios atribuídos

Tabela 13 - Eixos de Intervenção – Qualidade das Aprendizagens

7.3 Inclusão e Bem-Estar

Domínios

- Promover a Identidade do Agrupamento desenvolvendo a Cidadania proativa, responsável e plena e o sentimento de pertença à comunidade educativa;
- Comunicar de forma eficaz o trabalho desenvolvido e promover o reconhecimento da imagem do Agrupamento;
- Otimizar os processos de integração, articulação e comunicação interna;
- Reforçar a relação com a comunidade, pais e encarregados de educação, autarquia e parceiros comunitários;
- Desenvolver parcerias com outras organizações e entidades;
- Proporcionar o bem-estar a toda a comunidade educativa.

Meta

- Aumento progressivo do grau de inclusão e bem-estar de toda a comunidade educativa.

Objetivos	Ações	Indicadores
<i>Promover a imagem institucional do Agrupamento</i>	- Dinamização do portal do Agrupamento - Comunicação com a comunidade educativa através da divulgação do trabalho desenvolvido e dos eventos realizados, utilizando os canais de divulgação existentes - Ação anual de divulgação da oferta educativa e dos projetos diferenciadores do Agrupamento - Promoção da semana do Agrupamento (Escola aberta à comunidade)	- N.º de atividades previstas e realizadas no PAA - N.º de participantes nos eventos - N.º de atividades divulgadas
<i>Envolver a comunidade educativa na vida do Agrupamento, incentivando a uma maior participação dos alunos e dos pais/EE, bem como de outras entidades com responsabilidade social</i>	- Participação da comunidade educativa, através de auscultação, na definição das políticas educativas a implementar pelo Agrupamento - Comunicação entre a escola e as famílias, através de canais diversificados, ao longo de todo o ano letivo - Envolvimento dos alunos nos órgãos e estruturas em que participam - Divulgação do Projeto Educativo do Agrupamento junto da comunidade educativa - Rentabilização dos recursos físicos e humanos existentes no Agrupamento e na comunidade em geral	- N.º de participantes em auscultações - N.º de atividades previstas e realizadas no PAA - Canais de comunicação utilizados

<i>Promover a equidade e a inclusão</i>	- Assegurar através da monitorização que as circunstâncias pessoais e sociais de cada aluno não constituem um obstáculo para atingir o potencial educacional - Diminuição do risco de marginalização, insucesso e exclusão, através de práticas de intervenção personalizadas - Fazer da escola um lugar agradável e propício à aprendizagem - Valorização da diversidade e das diferenças como um recurso e um bem para a educação - Elevação das expectativas de todos os alunos - Assegurar a todos os alunos a presença, participação e progressão - Desenvolvimento de projetos e/ou programas que eliminem barreiras - Identificação de todos os alunos em risco de exclusão e insucesso - Promoção de ações de voluntariado / mentoria / assessoria /tutoria/apoio dentro da comunidade educativa promovendo a cooperação	- N.º de alunos com intervenção específica - N.º de alunos com apoio - N.º de identificações - N.º de alunos abrangidos por projetos - N.º de pedidos de recursos
--	--	---

<i>Desenvolver projetos pedagógicos no âmbito da educação ambiental e da educação para a saúde, promovendo comportamentos e hábitos de vida saudável</i>	- Promoção de atividades / clubes de atividade física / desporto escolar - Sensibilização para hábitos saudáveis de sono e redução do tempo com ecrãs - Desenvolvimento dos temas de educação para a saúde - Promoção de ações que salientem a importância da inteligência emocional e do autoconhecimento - Desenvolvimento de projetos e ações promotoras da preservação do ambiente e da sustentabilidade - Consolidação de uma abordagem transversal no desenvolvimento dos temas da educação para a saúde - Realização de ações que promovam a educação para a saúde de toda a comunidade educativa - Articulação com o Centro de Saúde / Saúde Escolar	- N.º de atividades desenvolvidas - Relatórios - N.º de alunos envolvidos nos diferentes projetos: desporto escolar, Eco Escolas e no clube do ambiente. - Atividades realizadas- PAA - Atividades realizadas em Cidadania e Desenvolvimento
<i>Promover e fomentar uma cultura de segurança, assente na empatia, na cooperação e na responsabilização</i>	- Melhoria da atitude cívica individual dos alunos e as suas relações sociais e interpessoais - Valorização da escola como espaço de convivência - Criação de laços sociais positivos de interajuda	- N.º de participações disciplinares - Atividades PAA - Relatórios

<i>Promover o bem-estar, apropriando os alunos de capacidades a nível de:</i> <i>Aprender a Aprender e</i> <i>Aprender a Fazer</i>	- Implementação de projetos/ metodologias promotoras do sucesso, valorizando as Inteligências Múltiplas - Elevação do potencial máximo da criatividade, sentido estético, crítico e inventivo de cada um - Promoção, através de atividades, de um clima harmonioso, acolhedor e desafiador da aprendizagem e bem-estar	- N.º de alunos nos alunos inscritos - PAA - Relatórios - Atas
---	--	---

Tabela 14 - Eixos de Intervenção – Inclusão e Bem-Estar

8. IMPLEMENTAÇÃO, DIVULGAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

8.1 Implementação

No âmbito do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, que define o Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário, é da competência do Conselho Geral (artº. 13º, alínea c), aprovar, acompanhar e avaliar a execução do Projeto Educativo de Escola. A sua revisão é também da responsabilidade do Conselho Geral do Agrupamento, sendo a sua vigência de três anos, sem prejuízo de alterações que, decorrentes da Lei, constituam uma necessidade de realizar no decurso desse período.

8.2 Divulgação

- Será divulgado através dos diferentes órgãos do Agrupamento, nomeadamente o Conselho Geral, a Direção e o Conselho Pedagógico. Será ainda disponibilizado para consulta através:
- Sítio do Agrupamento na Internet
- Dos Diretores de Turma;
- Aos novos alunos, no início do ano letivo, na área curricular de Cidadania.
- Através da produção de documentos simplificados e orientados para uma leitura e interpretação adequada dos princípios e estratégias educativas, conforme os intervenientes.

8.3 Avaliação

Serão criados instrumentos de avaliação baseados nos referenciais de eficácia, coerência, conformidade, eficiência e pertinência do projeto. Estes instrumentos permitirão avaliar, anualmente, os resultados alcançados, permitindo os reajustamentos decorrentes dos constrangimentos sentidos na sua operacionalização.

O Projeto Educativo terá dois momentos de avaliação:

- Avaliação Intermédia – anual, sob a forma de um relatório a produzir até ao final de outubro e que se reporta ao ano letivo anterior;
- Avaliação Final – sob a forma de relatório final a produzir até ao final de maio e que se reporta ao último ano.

Cabe à equipa da Comissão de Avaliação, criada no âmbito do Conselho Pedagógico, assegurar todo o processo de elaboração dos referidos relatórios que serão analisados pelos órgãos competentes.

Todos os objetivos estratégicos e planos de ação serão passíveis de revisão em função das necessidades da comunidade educativa. Os responsáveis pelos planos devem apresentar, no final de cada ano letivo, um relatório síntese do cumprimento de objetivos.

A avaliação do Projeto Educativo será um processo contínuo, globalizante e mobilizador de toda a comunidade escolar, tendo em vista garantir a sua eficiente consecução no quadro dos princípios e dos objetivos definidos. Deverá ser concretizada de forma a permitir a articulação dos mecanismos avaliadores gerais, consagrados na legislação com o processo interno de autoavaliação.

Compete ao Conselho Pedagógico definir a equipa de avaliação do Projeto Educativo, bem como a calendarização da avaliação.

Esta equipa integrará no todo, ou em parte, a equipa de autoavaliação do Agrupamento.

A avaliação do Projeto Educativo é, privilegiadamente, feita pela equipa de autoavaliação, devendo esta materializar-se em duas dimensões distintas, mas complementares, considerando fatores como o contexto sociocultural da escola, os processos implementados e os resultados.

Toda a comunidade educativa é convidada a pronunciar-se sobre as várias atividades que se vão realizando e sobre o Projeto, apesar de o grupo de docentes desta equipa estar particularmente atento ao Projeto Educativo nas várias dimensões em que a sua aplicação ocorre. Pretende-se uma estreita proximidade com todos os agentes educativos, transformando a avaliação num processo e numa estratégia orientada para a melhoria do Agrupamento, estando todas as prioridades e opções do Projeto Educativo passíveis de revisão em função das necessidades e interesses da comunidade educativa e da pertinência dos objetivos a concretizar.

8.4 Outras formas de operacionalização

Anualmente, é elaborado por todos os Departamentos o Plano Anual de Atividades onde constam as atividades a realizar no decorrer do ano letivo. Estas são pensadas, estruturadas e organizadas de acordo com o Projeto Educativo e as áreas prioritárias nele indicadas.

O Plano de Formação elaborado pelo Conselho Pedagógico contempla as necessidades de formação do pessoal docente e não docente e tem em consideração as áreas prioritárias do Agrupamento.

9. Rede de Parcerias e Protocolos

O Agrupamento Escolas de Ribeirão estabelece com as mais diversas entidades protocolos que permitam reforçar a sua ligação à comunidade envolvente. Esta ligação à comunidade civil constitui um dos pilares centrais para assegurar que os nossos alunos se preparam adequadamente para os desafios de uma sociedade em permanente mudança, fornecendo as bases culturais e sociais da sociedade em que se inserem. Na convicção de que os desafios, hoje, postos à escola dificilmente obtêm resposta com os meios e recursos de que ela dispõe, assume especial importância a mobilização de outras instituições e, portanto, as parcerias que com elas se estabelecem.

<i>Câmaras</i>	- Câmara Municipal de Famalicão
<i>Juntas de Freguesia</i>	- Fradelos - Lousado - Ribeirão - Vilarinho das Cambas
<i>Empresas</i>	- Arga Tintas - Continental Mabor, Indústria de Pneus, S.A. - Ferespe, Fundação de Ferro e Aço, Lda
<i>Saúde / Apoio Social</i>	- Ação Social - Centros de Saúde /USF - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Famalicão (CPCJ) - Comissão Social Inter-Freguesias (CSIF's) - Equipa da Saúde Escolar, ACES/ULS
<i>Associações Culturais e Recreativas</i>	- Artes e Ofícios de Lousado - Clube de Cultura e Desporto de Ribeirão - Rancho Folclórico de Ribeirão
<i>Forças de Segurança</i>	- GNR-Núcleo da Escola Segura - Polícia Municipal - Proteção Civil Municipal

<i>Educação</i>	- ACE- Escola de Artes (Teatro) - Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco - ArtEDuca Conservatório de Música de V.N. Famalicão - Associações de Pais e Encarregados de Educação - Ave Cooperativa Intervenção Psicossocial - Centro Ciência Viva de Braga - Centro de Cultura Musical de Caldas da Saúde (CCM) - Centro de Recursos Educativos (CRE) - Centro Social de Bairro - Centro Social de Ribeirão - CIOR – Cooperativa de Ensino de Vila Nova de Famalicão, CRL - Conservatório de Dança Vila Nova de Famalicão - FORAVE – Associação para a Educação Profissional do Vale do Ave - OFICINA – Escola Profissional do Instituto Nun’Alvares - Organização Internacional Nova Acrópole (Portugal) - Universidade do Algarve - Universidade do Minho (Observatório das Escolas) - Outras instituições
<i>Desporto</i>	- Federação Portuguesa de Voleibol - Piscina Municipal de Ribeirão
<i>Outras</i>	• ...

Tabela 15 - Rede de parcerias e apoios

10. BIBLIOGRAFIA

Projeto de Intervenção da diretora.

Projeto Educativo (2022-2025).

Avaliação do Projeto Educativo.

Relatório de Avaliação Externa das Escolas (2023-2024).

Referencial da IGEC.

Aprendizagens Essenciais em articulação com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Aprender Mais Agora - Recuperar e Melhorar a Aprendizagem.

Plano de Desenvolvimento Pessoal Social e Comunitário (PDPSC).

Plano Estratégico de Autoavaliação.

Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE).

Projetos promovidos pelo Agrupamento.

Projetos resultantes de parcerias e/ou protocolos com outras Entidades.

CARVALHO, Angelina; DIOGO, Fernando (2001) – Projeto Educativo, Edições Afrontamento, Porto.

Instituto Nacional de Estatística – Censos 2011, Resultados Definitivos, disponíveis em http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos2011_apresentacao

PORDATA – Base de Dados Portugal Contemporâneo - www.pordata.pt

Comissão Eventual de Análise da Situação Socioeconómica na Área do Município de Vila Nova de Famalicão, Relatório Socioeconómico do Município de Vila Nova de Famalicão, fevereiro de 2011.

II. ANEXOS

II.1 Critérios de constituição de turmas

Na constituição de turmas serão considerados os seguintes critérios:

1. Cumprir com os normativos legais;
2. Prevaler critérios de natureza pedagógica, competindo à Diretora aplicá-los no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes e no respeito pelas regras da legislação em vigor;
3. Atender às sugestões apresentadas pelo respetivo conselho de turma/conselho de docentes titulares de turma;
4. Respeitar a heterogeneidade das crianças e jovens, podendo, no entanto, a Diretora, perante situações pertinentes, e após ouvir o Conselho Pedagógico, atender a outros critérios que sejam determinantes para a promoção do sucesso educativo e o combate ao abandono escolar;
5. Distribuir equitativamente os alunos retidos pelas turmas do respetivo ano de escolaridade, respeitando as indicações dos conselhos de turma/conselho de docentes titulares de turma.

II.2 Critérios de distribuição do serviço docente

A distribuição de serviço tem como princípio orientador a qualidade do ensino e os legítimos interesses dos alunos, de acordo com o estabelecido na lei e enquadradas com a autonomia do Conselho Pedagógico.

Na sua distribuição serão assim considerados os seguintes critérios:

1. Dar prioridade à continuidade pedagógica, desde que seja possível e aconselhável;
2. O(A) Diretor(a) de Turma deve ser, preferencialmente, professor(a) do Quadro do Agrupamento com facilidade de comunicação/relacionamento interpessoal, capaz de criar um bom ambiente entre os intervenientes do processo educativo;
3. A Oferta Complementar “Cidadania” deve ser atribuída, preferencialmente, ao(à) Diretor(a) de Turma;
4. Garantir uma gestão eficaz e justa de todo(a)s os(as) docentes.

11.3 Critérios para a seleção de candidatos Docentes em concurso de oferta de escola

<i>Graduação Profissional – ponderação 100%</i>	a) Graduação Profissional - nos Termos do n.º 1 do artigo 11.º do DL n.º 132/2012 de 27 de junho, na redação em vigor; ou b) Classificação académica - nos Termos do n.º 1, da alínea b) do artigo 11.º do DL n.º 132/2012 de 27 de junho, na redação em vigor (se não possuir Qualificação Profissional).
<i>Desempate</i>	Para efeitos de desempate é utilizado o previsto no n.º 2 do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 132/2012, de 27 de junho, na redação em vigor: Em caso de igualdade na graduação, a ordenação dos candidatos respeita a seguinte ordem de preferências: a) Candidatos com classificação profissional mais elevada, nos termos do artigo anterior; b) Candidatos com maior tempo de serviço docente prestado após a profissionalização; c) Candidatos com maior tempo de serviço docente prestado antes da profissionalização; d) Candidatos com maior idade; e) Candidatos com o número de candidatura mais baixo.

Tabela 16 - Critérios para a seleção de candidatos docentes em concurso de oferta de escola

11.4 Critérios para a contratação de Técnicos Especializados

Ponderação	Critérios	Subcritérios	Ponderação/valoração
30%	Avaliação de Portefólio	- Habilitação académica - 10%	- Doutoramento na área – 20 - Mestrado/Pós-graduação na área – 15 - Licenciatura na área - 10 - Bacharelato na área - 5
		- Classificação académica - 10%	- Um ponto por cada valor na classificação académica.
		- Experiência profissional no âmbito da Educação e Ensino - 10%	- Em agrupamentos de escolas – 20 - Em outros serviços de educação do Ministério da Educação ou de outros Ministérios – 15 - outros serviços – 10
35%	Entrevista	- Competências técnicas (12%)	- Nível elevado – 20 - Nível bom – 16 - Nível suficiente – 12 - Nível reduzido – 08 - Nível insuficiente - 04
		- Competências pessoais (11%)	
		- Competências conceptuais ou conhecimentos específicos (12%)	
35%	Número de anos de experiência profissional na área	- 10 anos ou mais – 20 - de 5 a 9 anos – 10 - até 4 anos – 5 - sem tempo – 0	

Tabela 17 - Critérios para a contratação de técnicos especializados